Radar de Investimentos

Setembro de 2026



Visão Geral

O Radar de Investimentos de setembro destaca que as taxas de inflação ao consumidor continuam elevadas tanto nos Estado Unidos (EUA) quanto na Zona do Euro. Na China, é a taxa de inflação ao produtor que se encontra pressionada em decorrência do aumento nos preços de insumos, sobretudo, energia e combustíveis. Diante do cenário inflacionário, tanto o Fed quanto o Banco Central Europeu (BCE) optaram por elevar as respectivas taxas básicas de juros em 0,25 ponto percentual. A taxa dos Fed Funds atingiu o patamar de 3,75% a 4,00% a.a., enquanto a taxa de referência para a zona do euro ficou em 2,50% ao ano. No mês corrente, também se observou a continuidade do comportamento volátil do preço do petróleo *brent* e do ouro. O primeiro variou, principalmente, em função da continuidade do conflito no Oriente Médio, enquanto o segundo foi afetado pelas mudanças nas expectativas sobre os juros norte-americanos e europeus, o que aumenta o custo de oportunidade de manter posições no ativo.

No Brasil, as leituras dos indicadores corroboram com cenário de moderação na atividade econômica, reforçando a interpretação de desaceleração gradual ao longo de 2026. A inflação ao consumidor de agosto, medida pelo IPCA, registrou deflação de 0,32%, em decorrência principalmente do bônus de Itaipu. A gasolina e as passagens aéreas também contribuíram para o resultado benigno. Por fim, o Comitê de Política Monetária (Copom), cortou em 0,25 ponto percentual a taxa Selic, levando-a para o patamar de 13,75% a.a. As projeções são de um novo corte de 0,25 ponto percentual na próxima reunião de novembro trazendo a taxa para 13,50% a.a. e permanecendo nesse patamar até o final de 2026.

Em relação aos investimentos, a rentabilidade da carteira consolidada da Fundação foi de 1,09% no mês, abaixo dos 1,18% do índice de referência. Esse resultado da carteira é explicado pelo desempenho dos títulos públicos e pela valorização dos ativos de renda variável local. Em contraste com a deflação registrada em agosto, a inflação de 0,82% observada em setembro apresentou forte aceleração, levando o índice de referência ao segundo maior nível dos últimos 12 meses.

A carteira consolidada apresentou retorno positivo de 12,74% em 12 meses e desde o início da Fundação de 281,60%, ambos acima do índice de referência para os mesmos períodos. Cabe ressaltar que a estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Ao longo deste material, utilizamos alguns termos específicos do mercado financeiro. Caso tenha dúvidas, acesse nosso Glossário, que reúne explicações claras e objetivas para cada termo.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no *link* disponível na página 18.

Boa leitura!

Fabiano Soares dos Santos
Diretor de Investimentos

Funpresp
Sua conexão com o amanhã

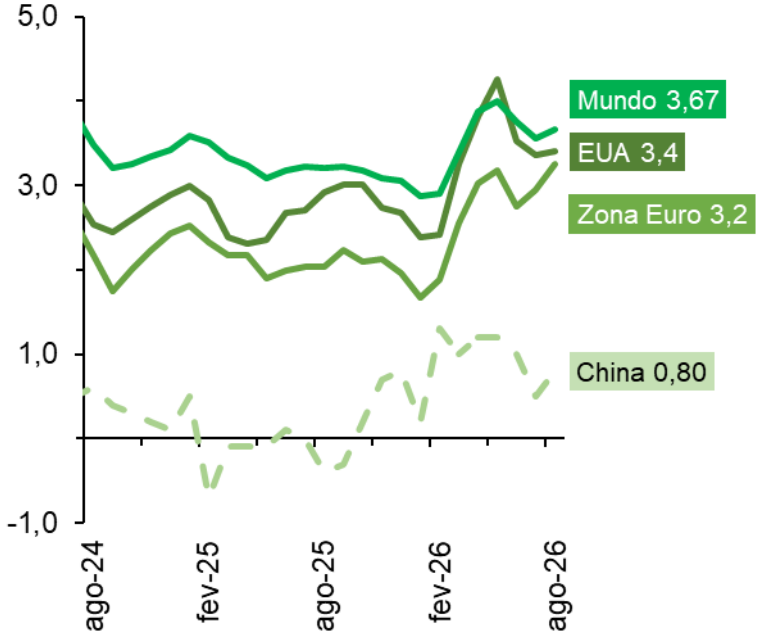
Cenário Econômico



Cenário Econômico Internacional

- Inflação ao consumidor acima da meta nos EUA e na Zona do Euro.
- Preços ao produtor pressionados na China.
- Taxas de juros nos EUA e na Zona do Euro elevadas em 0,25 ponto percentual.
- Continuidade da volatilidade do preço do petróleo *brent* e do ouro.

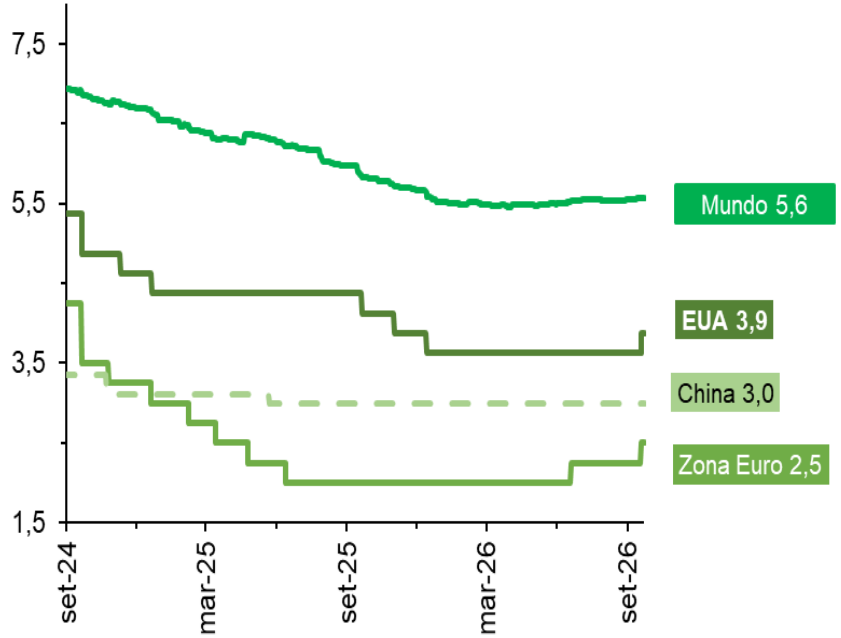
Taxas de Inflação (% a.a.)



Nos **EUA** e na **Zona do Euro,** o nível de preços continua em patamares elevados, acima das metas de 2,0% estabelecidas pelos respectivos bancos centrais.

Na **China**, a inflação ao consumidor não pressiona significativamente os preços, ao contrário da inflação ao produtor, que permanece elevada (3,8% em 12 meses).

Taxas de Juros (% a.a.)

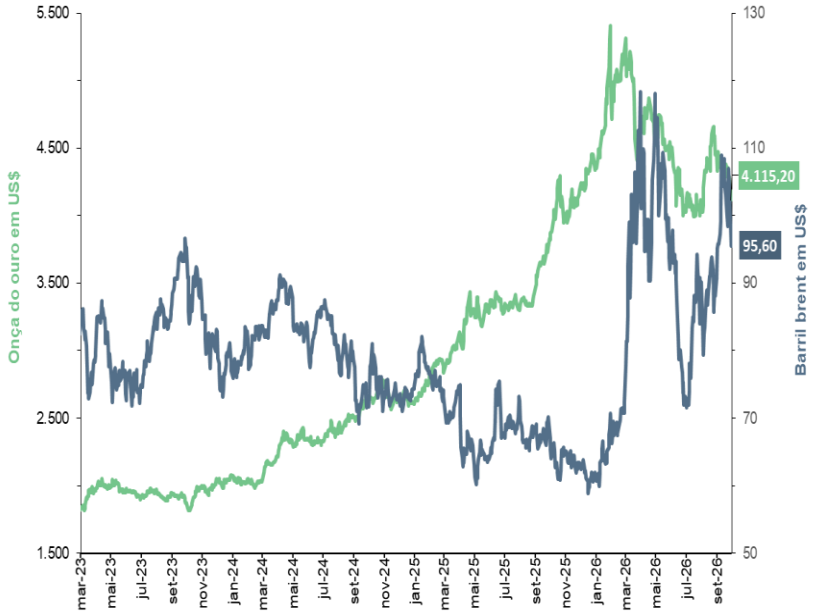


Tanto nos **EUA** quanto na **Zona do Euro**, os respectivos bancos centrais optaram por elevar as taxas de juros.

Na Zona do Euro, o **Banco Central Europeu (BCE)** elevou a taxa básica de juros para 2,50%, alta de 0,25 p.p. **Nos EUA**, o **Federal Reserve (Fed)** seguiu a mesma direção e aumentou os juros em 0,25 p.p. para o patamar de 3,75% a 4,00%.

Commodities

Em dólar US$

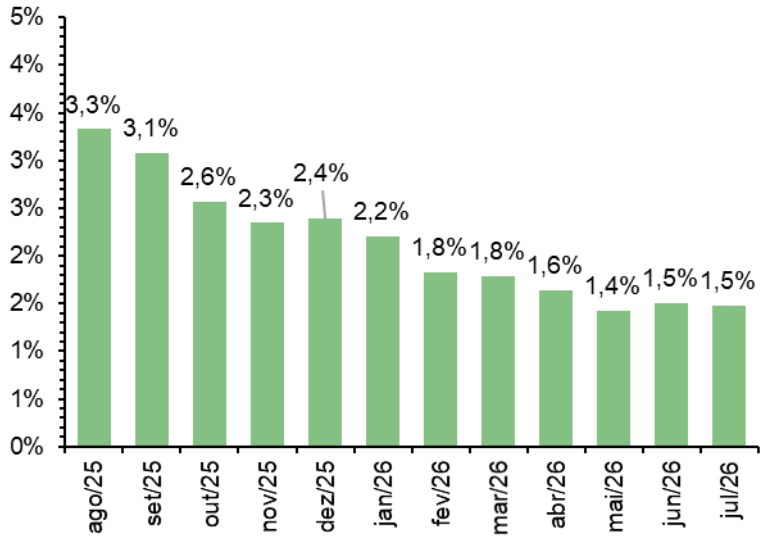


O **petróleo** e o **ouro** continuam apresentando elevada volatilidade. A oscilação do primeiro continuou sendo influenciada, sobretudo, pela continuidade do conflito no Oriente Médio, enquanto a variação do metal precioso refletiu as mudanças nas expectativas sobre juros dos EUA e da Zona do Euro.

Cenário Econômico Doméstico

- Continuidade da tendência de moderação na atividade brasileira.
- Deflação na leitura do IPCA de agosto de 2026.
- Mudança na expectativa da taxa de Selic ao final de 2026.

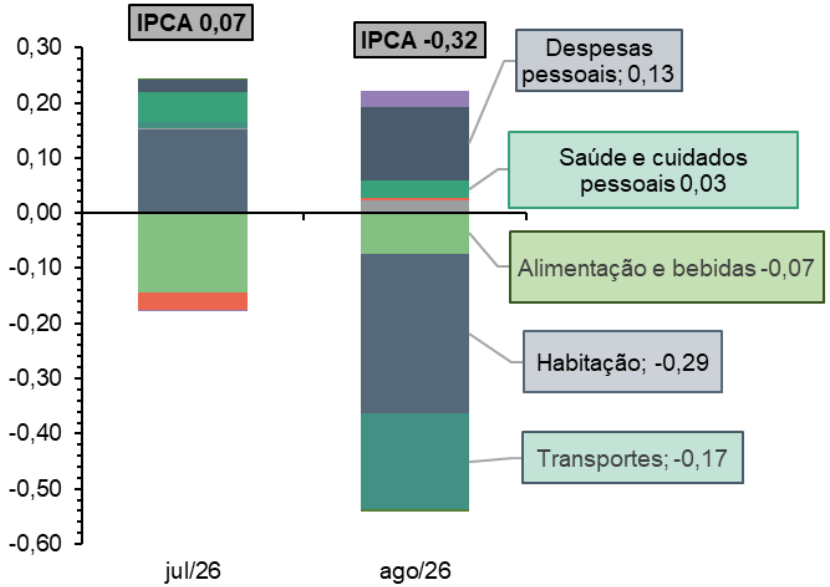
IBC-Br Acumulado em 12 meses



A atividade econômica, medida pelo **Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)**, acumulou crescimento de 1,5% em 12 meses e retração mensal de 0,2%, reforçando os sinais de moderação gradual da atividade econômica.

Para o final de 2026, a mediana do **Boletim Focus** indica crescimento de 1,86%, abaixo dos 1,92% projetados ao final do mês anterior.

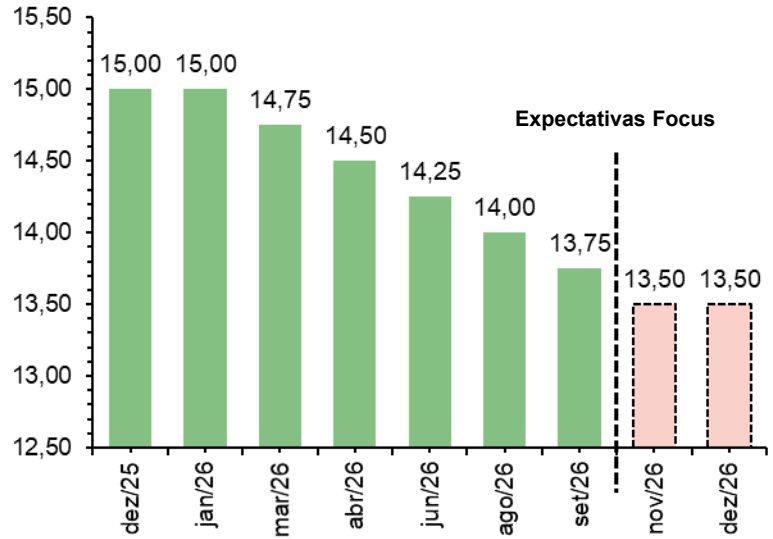
IPCA Mensal por Grupos



O **IPCA** desacelerou em agosto em função do **bônus de Itaipu**, que impactou a deflação no grupo de **Habitação**. A **gasolina** e as **passagens aéreas** também contribuíram para a inflação menor no mês.

Para o final de 2026, a mediana do **Boletim Focus** projeta o **IPCA** em 4,99%, acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta (4,50%).

Taxa Selic por reunião do Copom



O **Banco Central** reduziu novamente a taxa de juros em 0,25 ponto percentual para o patamar de 13,75% a.a.

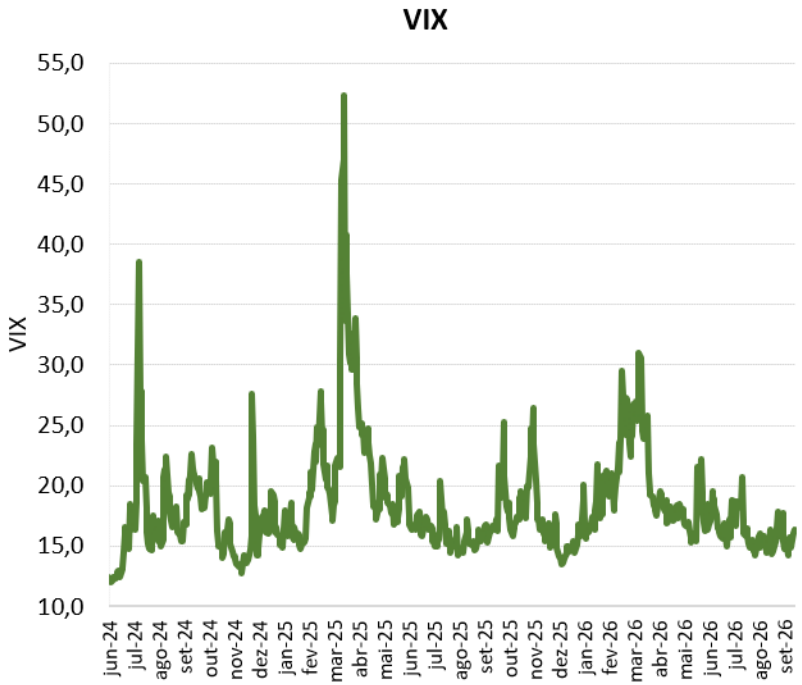
A mediana do **Boletim Focus** indica a taxa Selic em 13,50% a.a. ao final de 2026, compatível com a expectativa de continuidade gradual do ciclo de cortes. Nesse cenário, os agentes econômicos esperam um novo corte de 0,25 ponto percentual na reunião de novembro.

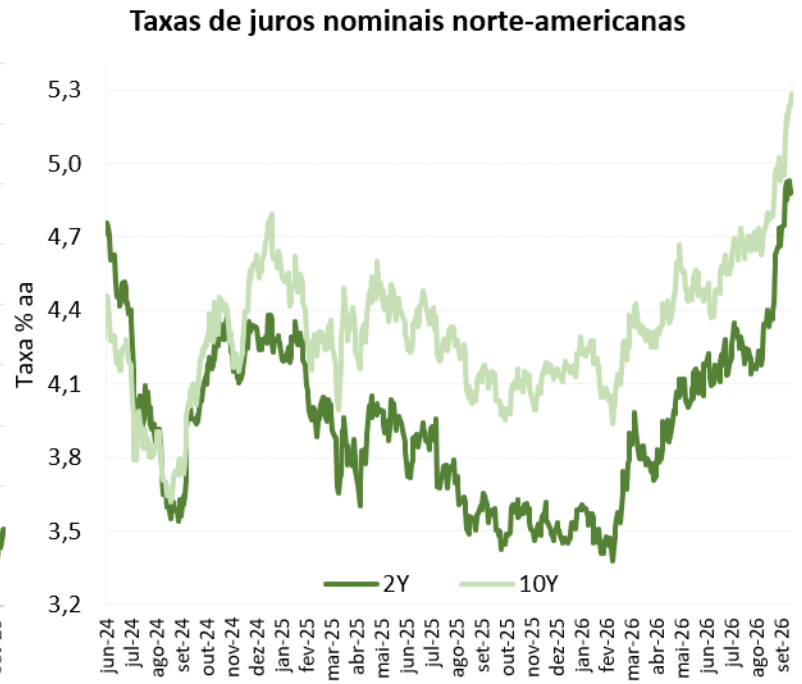
Mercado Financeiro

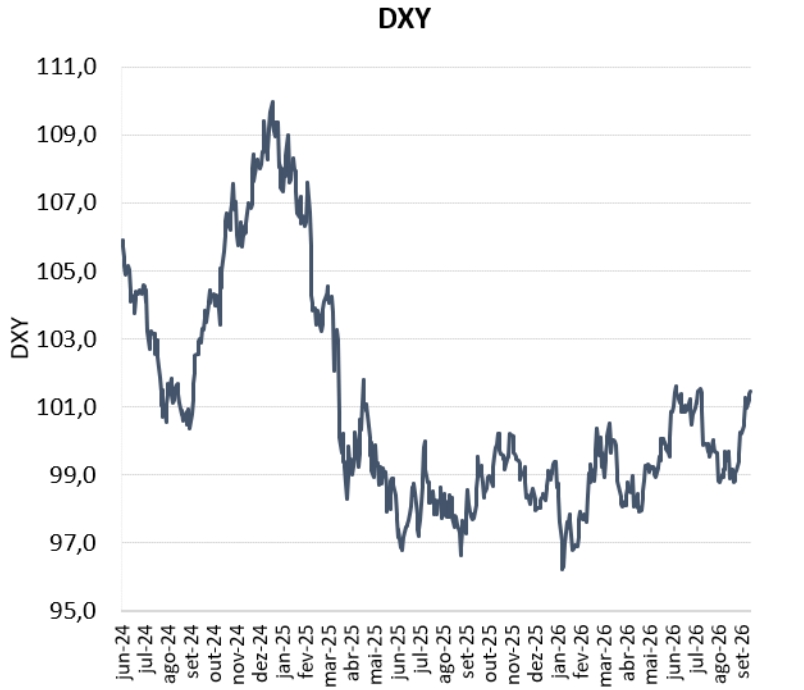


Indicadores Financeiros Externos

- O VIX em setembro ficou estável, mantendo-se na região abaixo de 20 pontos (faixa moderada de volatilidade).
- As taxas das *Treasuries* continuam em forte elevação, atingindo as máximas em mais de 20 anos.
- O dólar se valorizou em setembro em relação às demais moedas globais, com o aumento dos juros nos EUA.







O VIX se manteve abaixo de 20 pontos, região considerada de menor percepção de risco sistêmico e estabilidade macroeconômica global. Apesar de avanços em relação ao possível encerramento do conflito no Oriente Médio em setembro, foram retomadas ameaças entre os dois países, com possível escalada do tom, elevando o Índice e trazendo maior volatilidade global.

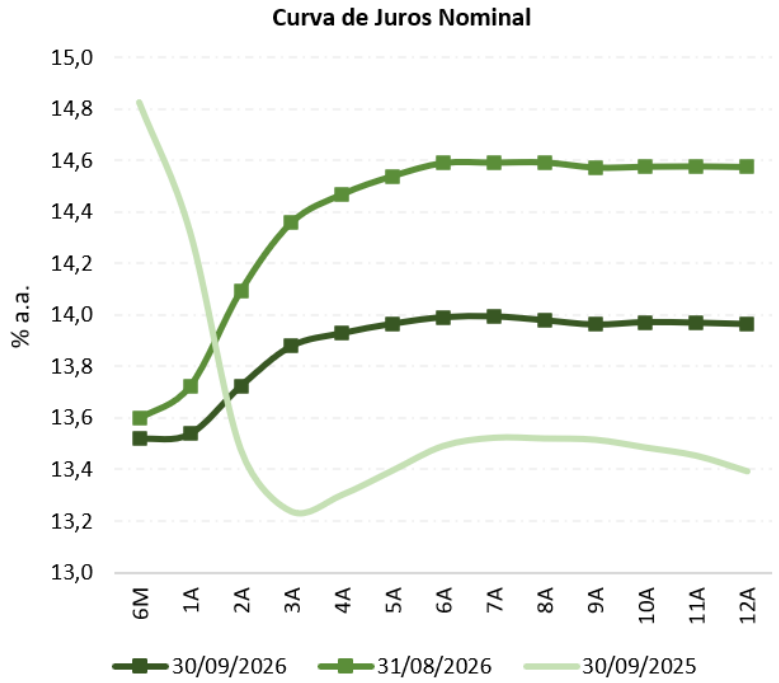
As taxas das *Treasuries* se mantiveram fortemente pressionadas em setembro (já observado nos últimos meses). Tal comportamento está alinhado à resiliência da economia norte-americana, nível elevado de endividamento, preços do petróleo em alta e postura *hawkish* dos membros do Fed, que sinalizam possíveis novas elevações nas taxas de juros norte-americanos ainda em 2026.

O DXY apresentou boa recuperação em setembro, fortalecendo o movimento de valorização do dólar frente a uma cesta de moedas fortes. O principal motivo da alta da moeda norte-americana foi o aumento do diferencial de juros dos EUA em relação às demais economias, dado o comportamento mais duro dos membros do FED.

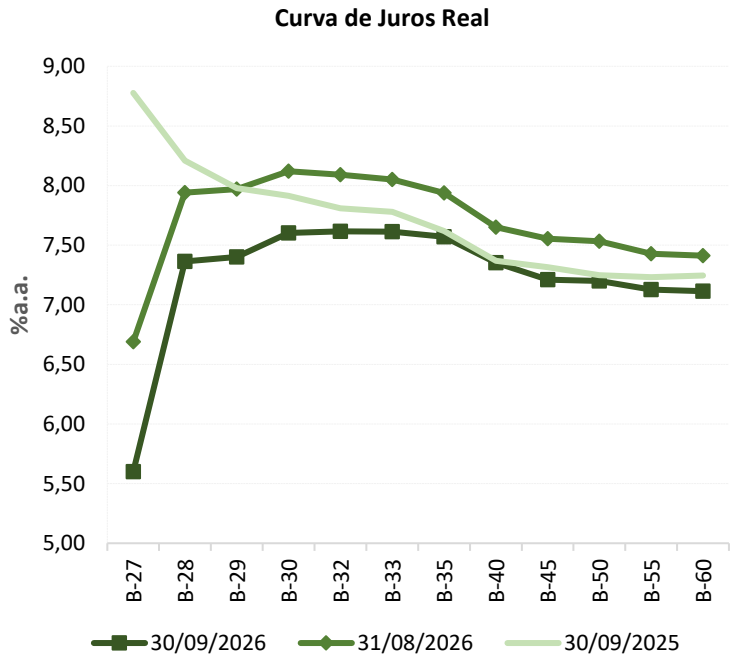
Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Funpresp.

Curva de Juros

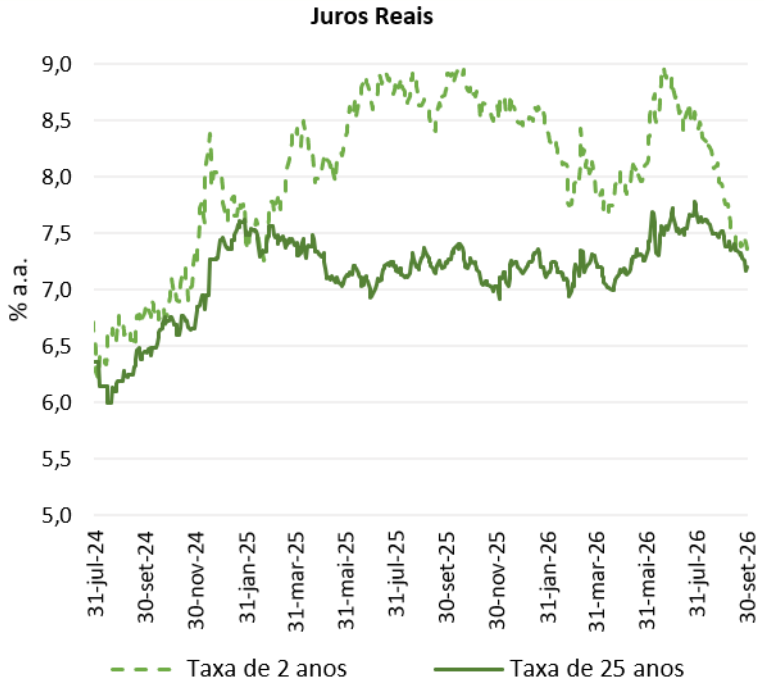
- Em setembro, houve perda de inclinação nas curvas de juros nominais e reais, com perda também de nível no caso da curva de juros reais. Destaque para a queda das taxas nominais de maior prazo.
- O movimento não acompanhou o mercado externo e foi motivado por fatores domésticos, principalmente relacionados a medidas de inflação mais benignas e desdobramentos da corrida eleitoral.
- O mercado projeta Selic de 13,50% a.a. para o final de 2026, nível acima do previsto no início do ano, mas em queda nas últimas semanas.



A curva de juros nominal apresentou perda de inclinação ao longo de setembro, com queda de mais de 60 bps nas taxas dos vencimentos intermediários e longos, sendo reflexo da divulgação de números mais benignos de inflação (IPCA de agosto com deflação de 0,32%) e da corrida eleitoral, com sinalizações de ambos os candidatos acerca de ajuste fiscal já no 1º ano de mandato.



A curva de juros real apresentou forte redução nos vértices curtos, alinhada ao ciclo de cortes da SELIC e aos números menos pressionados de inflação, e boa redução nos mais longos, motivada por sinalizações positivas em relação às contas públicas e ao fiscal.



Os juros reais de 2 anos caíram em maior magnitude quando comparados aos de 25 anos, mas ambos seguem em patamares historicamente elevados. O mercado de juros futuros projeta SELIC de 13,50% a.a. para o fim de 2026, indicando cortes adicionais na taxa nas próximas reuniões do COPOM, dada a menor pressão inflacionária.

Fonte: Bloomberg
Elaboração: Funpresp

Indicadores Financeiros Domésticos

- Em setembro, apesar da elevada volatilidade, o Dólar ficou estável em relação ao Real, próximo a R$ 5,18.
- A curva de DI reduziu sua inclinação positiva entre os vencimentos de 1 e 10 anos no mês, dada a maior queda das taxas dos vértices mais longos.
- A volatilidade do DI curto permanece baixa, com a manutenção do cenário de cortes da taxa SELIC nas próximas reuniões do COPOM.

Volatilidade Implícita do Câmbio



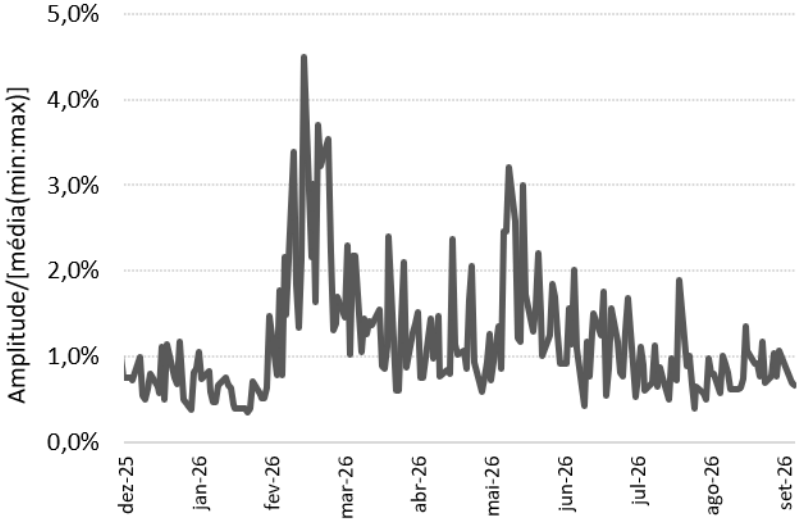
Em setembro, apesar da estabilidade da cotação do Dólar frente ao Real, observou-se elevada volatilidade na moeda. Esse movimento ao longo do mês foi impulsionado por incertezas fiscais locais, pelo cenário eleitoral doméstico que sofreu alterações relevantes nos dias que antecederam o 1º turno e pela alta nas taxas de juros nos EUA.

Inclinação da Curva



Após atingir o pico dos últimos meses em julho e agosto, a inclinação da curva de DI cedeu parcialmente no mês. Além da nova redução da SELIC pelo COPOM, a 5ª consecutiva, os números menos pressionados do IPCA e as expectativas em relação a ajustes fiscais no curto prazo, após as eleições, favoreceram a queda dos juros nominais longos. Com isto, a inclinação da curva de DIs cedeu em torno de 0,4 pontos percentuais.

Amplitude do DI



A amplitude do DI com vencimento em janeiro de 2028 continua apresentando baixa em setembro, alinhada a expectativas majoritárias de continuidade de cortes na taxa SELIC nas próximas reuniões do COPOM.

Fonte: Bloomberg.
Elaboração: Funpresp.

Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de setembro destaca o desempenho positivo da Bolsa de Valores Brasileira (Ibovespa) seguido pelos ativos de renda fixa domésticos indexados à inflação de longo prazo (IMA-B 5+). Já o ouro e os ativos de renda variável internacional (S&P e MSCI) apresentaram desempenho negativo.
- Em 12 meses, destaque positivo para o Ibovespa, seguido pelos ativos de renda fixa local (família IMA, crédito privado – IDA-DI – e CDI). Já o destaque negativo ficou para o Dólar contra o Real.

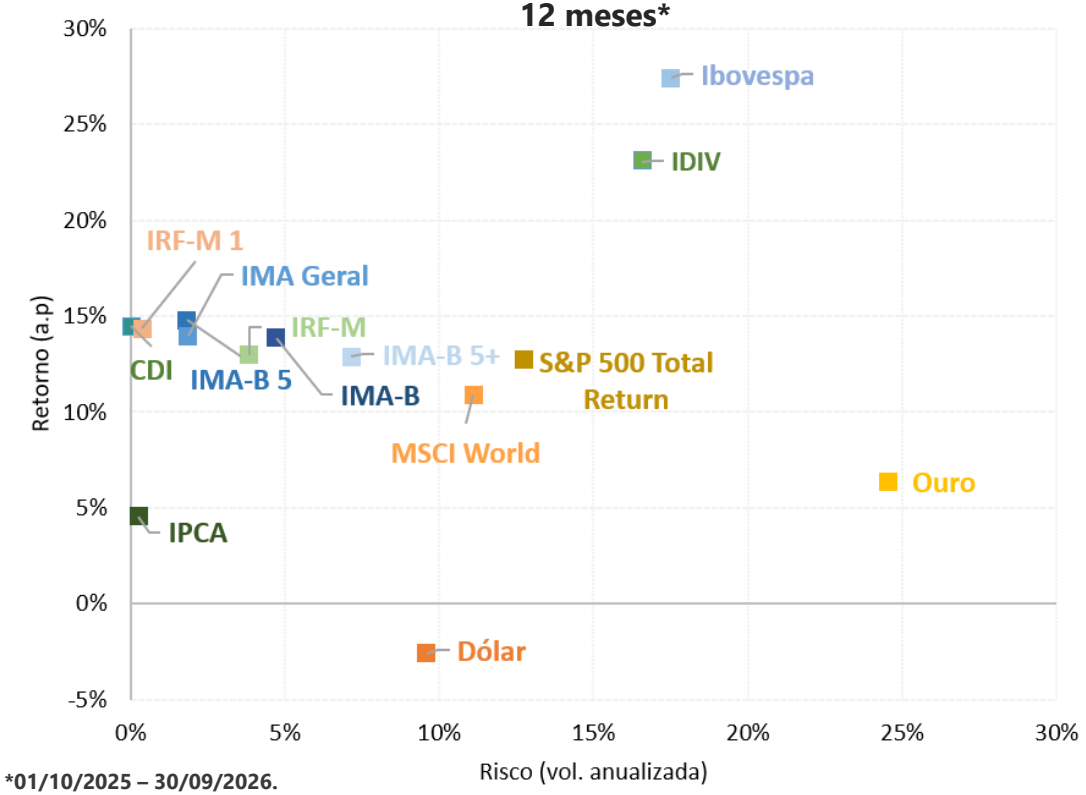
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026		
												Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	14,31%	1,08%	10,51%	14,48%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	-11,14%	-0,01%	-5,84%	-2,59%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	5,03%	15,65%	27,42%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	16,05%	1,01%	10,92%	14,72%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	15,66%	0,77%	7,75%	10,23%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	16,05%	0,48%	4,37%	5,49%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	21,15%	-0,20%	-0,53%	4,62%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	14,83%	1,72%	10,11%	13,95%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	15,01%	1,72%	10,11%	13,99%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	13,17%	3,15%	10,11%	13,88%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	11,65%	2,01%	11,37%	14,80%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	14,20%	3,82%	8,85%	12,87%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	14,55%	1,06%	10,62%	14,63%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	18,22%	2,09%	9,29%	12,98%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	14,76%	1,09%	10,43%	14,36%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	20,07%	2,41%	8,81%	12,40%
Ouro em Reais	29,21%	-9,77%	14,35%	16,05%	23,20%	60,66%	2,73%	-6,09%	6,32%	60,57%	48,76%	-8,81%	-9,97%	6,35%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	6,17%	-1,33%	4,19%	10,89%
S&P 500 em Reais *Total Return*	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,75%	-0,36%	6,16%	12,74%

Fonte: QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

Benchmarks de Mercado

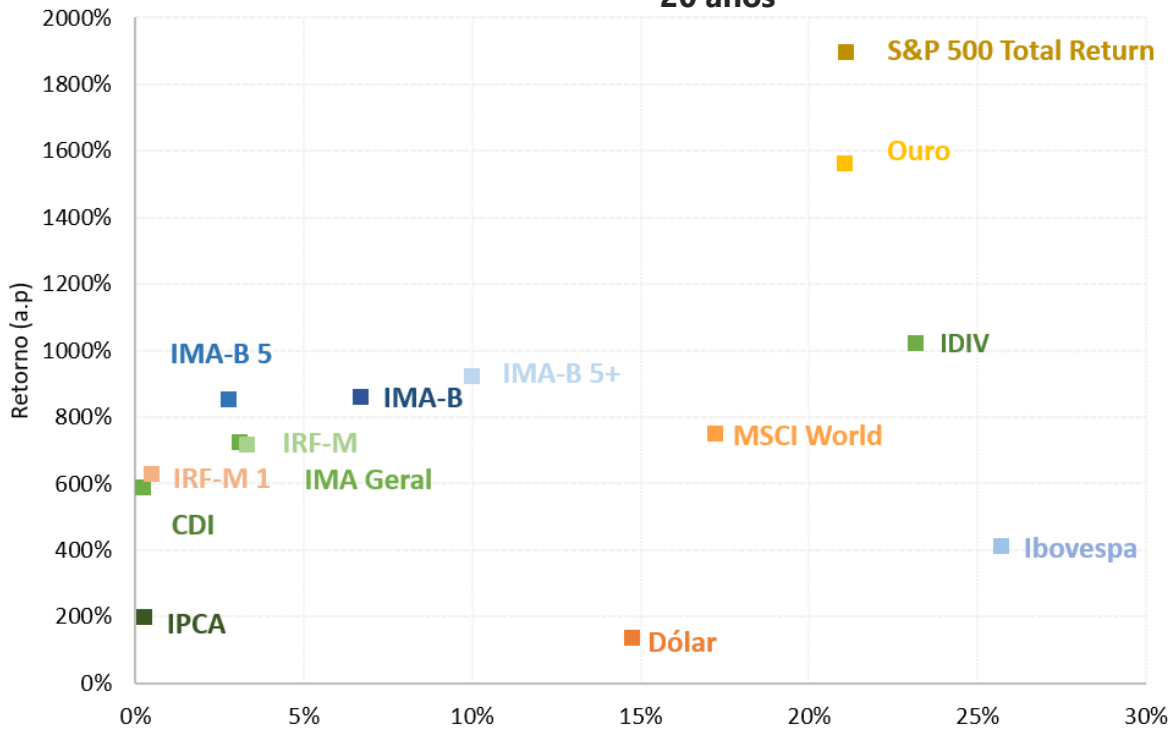
- Nos últimos 12 meses, os ativos de renda variável local apresentaram boa relação risco-retorno.
- Para horizontes mais longos, destacam-se a renda fixa indexada à inflação, a renda variável no exterior, além do ouro.

12 meses*



*01/10/2025 – 30/09/2026.

20 anos **



** 01/10/2006 a 30/09/2026.

Na janela dos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) seguem oferecendo boa relação risco-retorno, beneficiados pela manutenção da SELIC em patamar elevado. A renda variável local também se destacou no período.

Para horizontes de investimento mais longos, os destaques ficam por conta da renda fixa indexada à inflação de prazos mais longos (IMA-B 5+), da renda variável no exterior (S&P 500), com diversificação de moeda e exposição ao mercado norte-americano, e do ouro, que atua como reserva de valor e proteção em momentos de incerteza global.

Fonte: QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

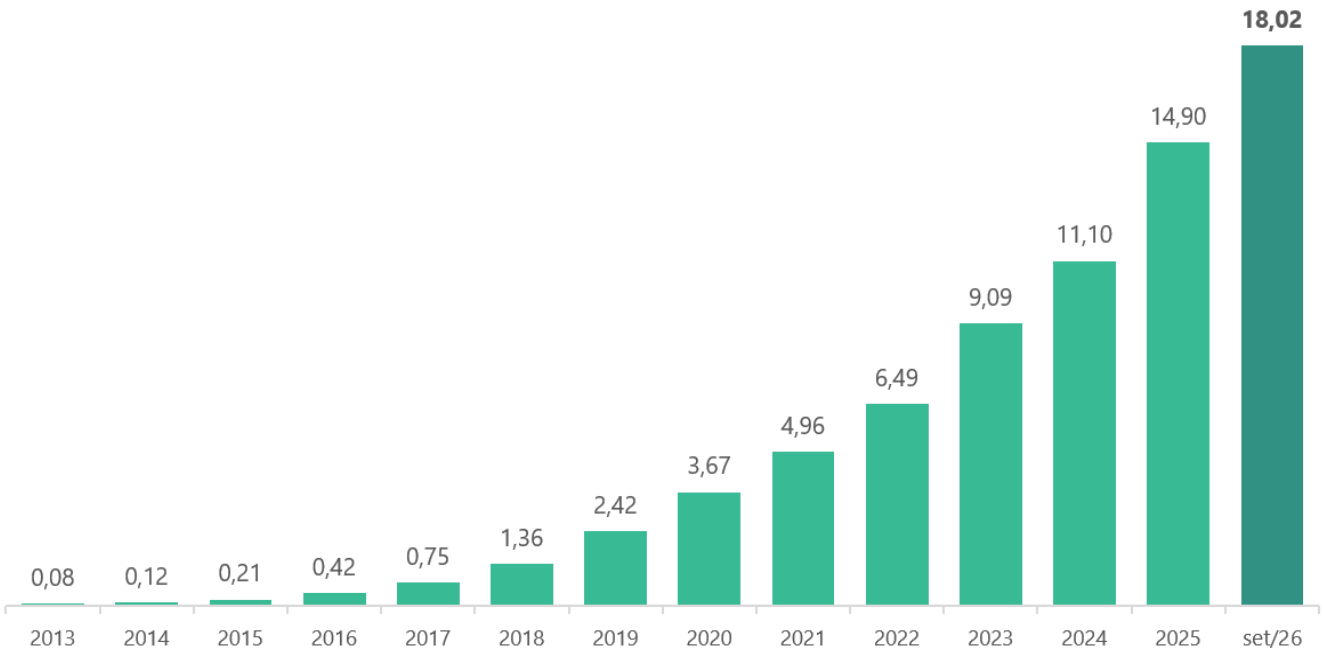
Carteira de Investimentos



Carteira de Investimentos

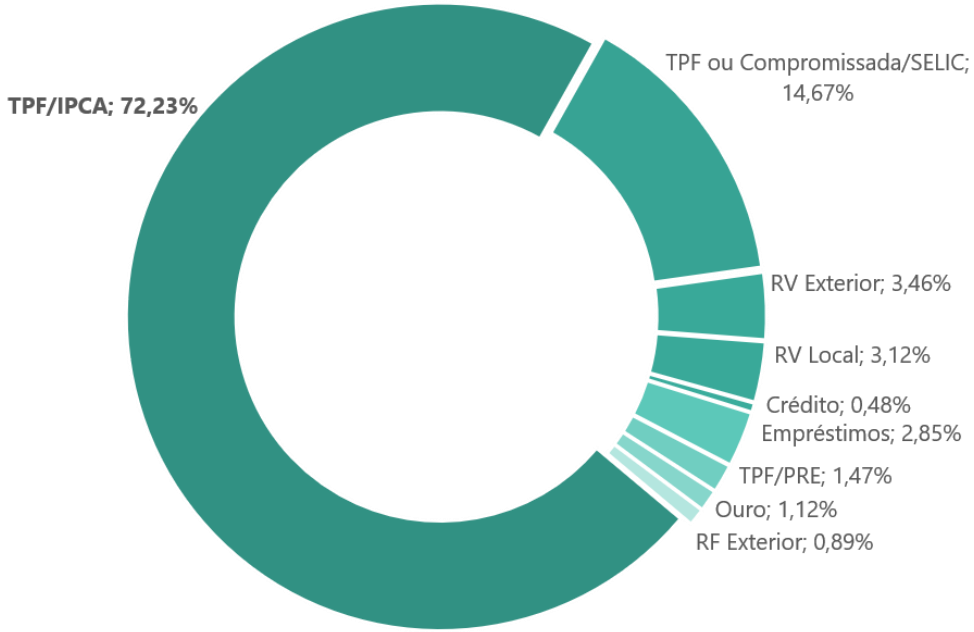
- Em setembro, a Funpresp atingiu patrimônio total administrado de R$ 18,02 bilhões.
- Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representavam 72,23% da carteira.

Patrimônio em R$ 18,02 bilhões



A carteira de investimentos da Funpresp apresenta trajetória de crescimento consistente desde o início de suas operações em 2013. Esse crescimento reflete tanto a entrada contínua de novas contribuições de participantes e patrocinadores quanto a rentabilidade obtida pelos investimentos ao longo do período.

Alocação dos investimentos



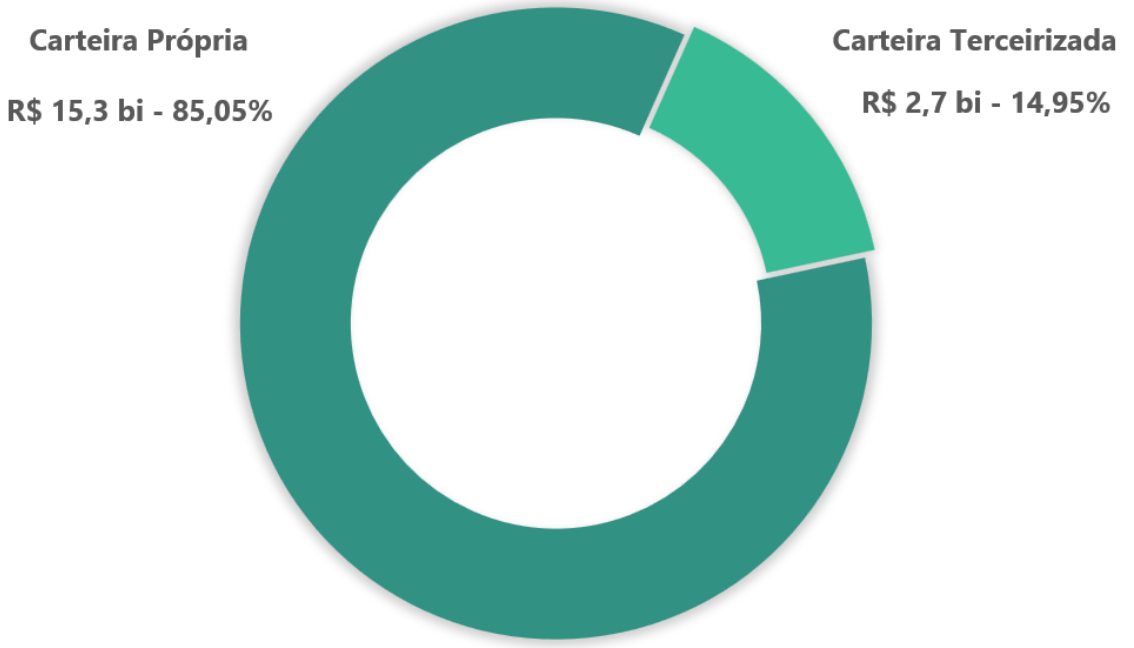
A composição da carteira reflete estratégia de diversificação por fatores de risco, priorizando proteção contra a inflação e sustentabilidade do benefício previdenciário no longo prazo. Os títulos públicos federais indexados ao IPCA (TPF/IPCA) representam a maior parcela da carteira, garantindo proteção inflacionária e aderência ao índice de referência dos planos.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

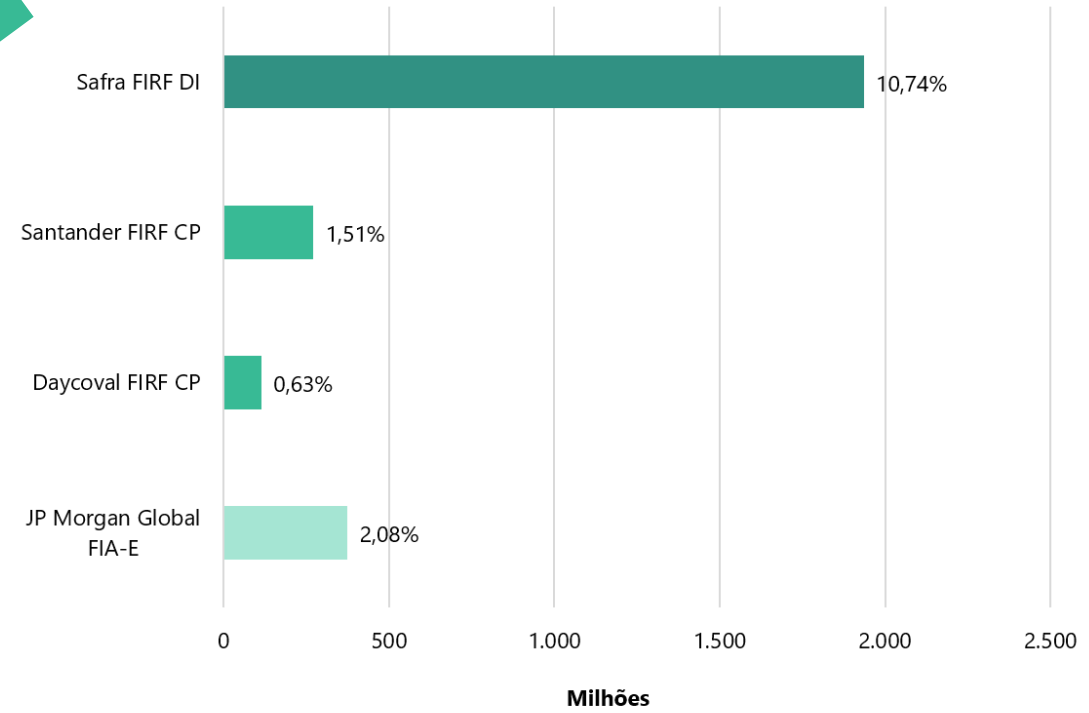
Carteira de Investimentos

- Em setembro de 2026, cerca de 85% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp e 15% por gestores terceirizados.
- O Fundo Safra representa a maior alocação da carteira terceirizada com 10,74% do patrimônio consolidado, cumprindo papel estratégico como fundo de liquidez.

Carteira consolidada R$ 18,02 bi



Composição da carteira terceirizada*



Os 15% alocados em gestores terceirizados (R$ 2,7 bi) representam escolha para eficiência operacional, além do acesso a novos mercados e estratégias específicas, como fundos de liquidez, crédito privado e mercado internacional, que complementam a carteira própria.

Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

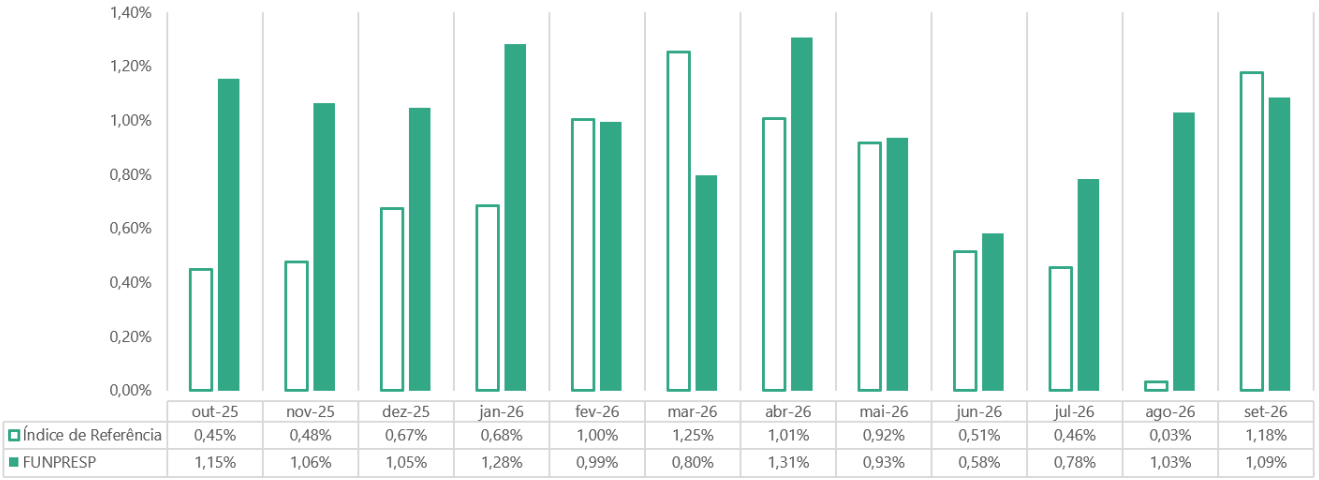
Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

*percentual em relação à carteira consolidada da Funpresp.

Rentabilidade dos Investimentos

- Em setembro, a carteira consolidada teve rendimento de 1,09%, abaixo do índice de referência, que registrou 1,18%.
- Em 12 meses e desde seu início, a Funpresp também apresentou rentabilidade acima do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência



	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	ago-26	set-26
Índice de Referência	0,45%	0,48%	0,67%	0,68%	1,00%	1,25%	1,01%	0,92%	0,51%	0,46%	0,03%	1,18%
FUNPRESP	1,15%	1,06%	1,05%	1,28%	0,99%	0,80%	1,31%	0,93%	0,58%	0,78%	1,03%	1,09%

Retorno acumulado dos investimentos

Retorno acumulado dos investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início[3]
ÍNDICE DE REFERÊNCIA [1]	7,26%	8,98%	260,89%
CDI	10,51%	14,48%	262,73%
IBOVESPA	15,65%	27,42%	223,43%
TÍTULOS PÚBLICOS[2]	10,11%	13,95%	266,43%
DÓLAR	-5,84%	-2,59%	163,31%
POUPANÇA	6,15%	8,31%	131,08%
CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE	9,14%	12,74%	281,60%

1. O IPCA + 4% a.a. até dez/25 e IPCA + 4,31% a.a. desde jan/26. O cálculo considerou IPCA oficial de 0,82%

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

No mês, o resultado positivo da carteira teve sua maior contribuição pelo desempenho dos títulos públicos e renda variável local. Diferentemente do mês de agosto, que registrou deflação, setembro registrou uma inflação expressiva de 0,82%, impactando o índice de referência.

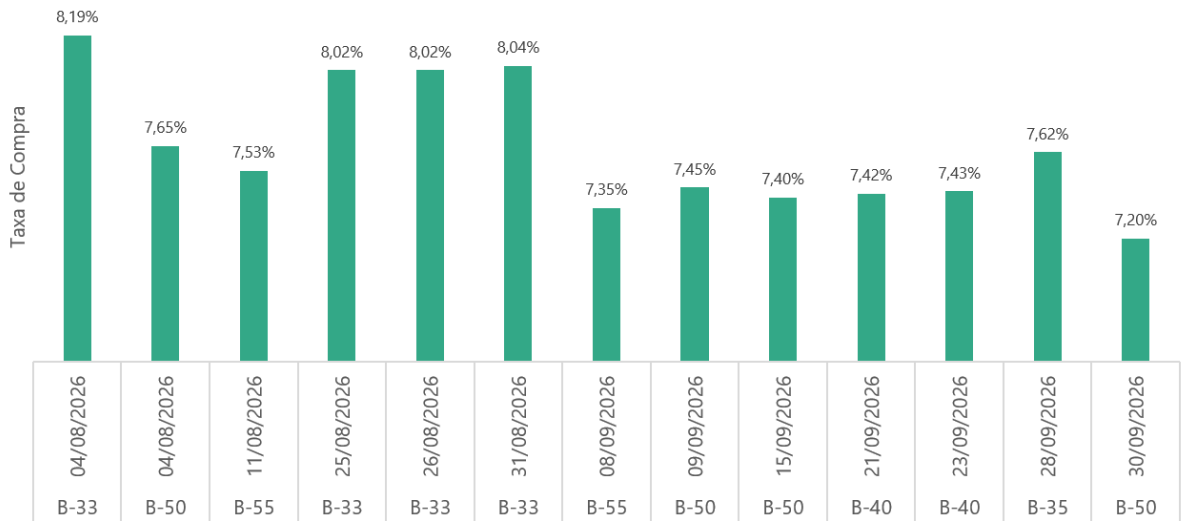
No acumulado desde o início, a Funpresp registra rentabilidade de 281,60%, desempenho superior a todos os principais índices de mercado no mesmo período, incluindo o índice de referência dos planos, títulos públicos, CDI, Ibovespa, dólar e poupança.

Fonte: Custódia BTG e QuantumAxis.
Elaboração: Funpresp.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

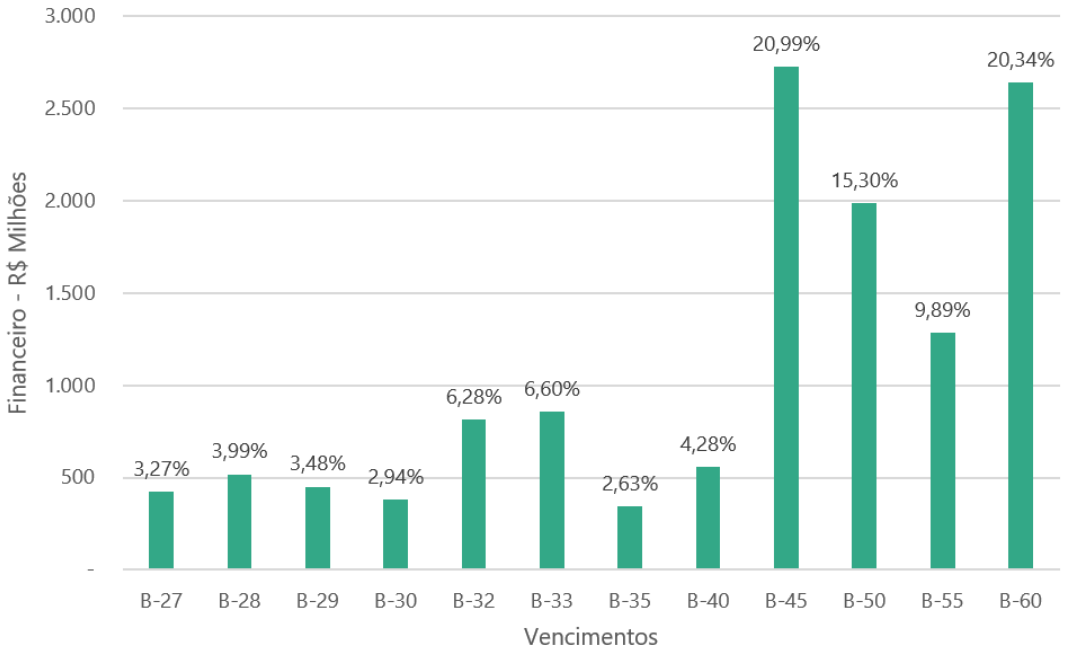
- As aquisições de NTN-B nos últimos dois meses ocorreram a taxas acima de IPCA+7% a.a..
- Cerca de 70,8% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2040, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo.

Taxas de compras de NTN-B da carteira própria nos últimos 2 meses



As taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses foram realizadas com taxas acima de IPCA+7%, superando o *benchmark* da fundação de IPCA+4,31%, o que reforça a rentabilidade futura esperada da carteira.

Carteira própria de NTN-B



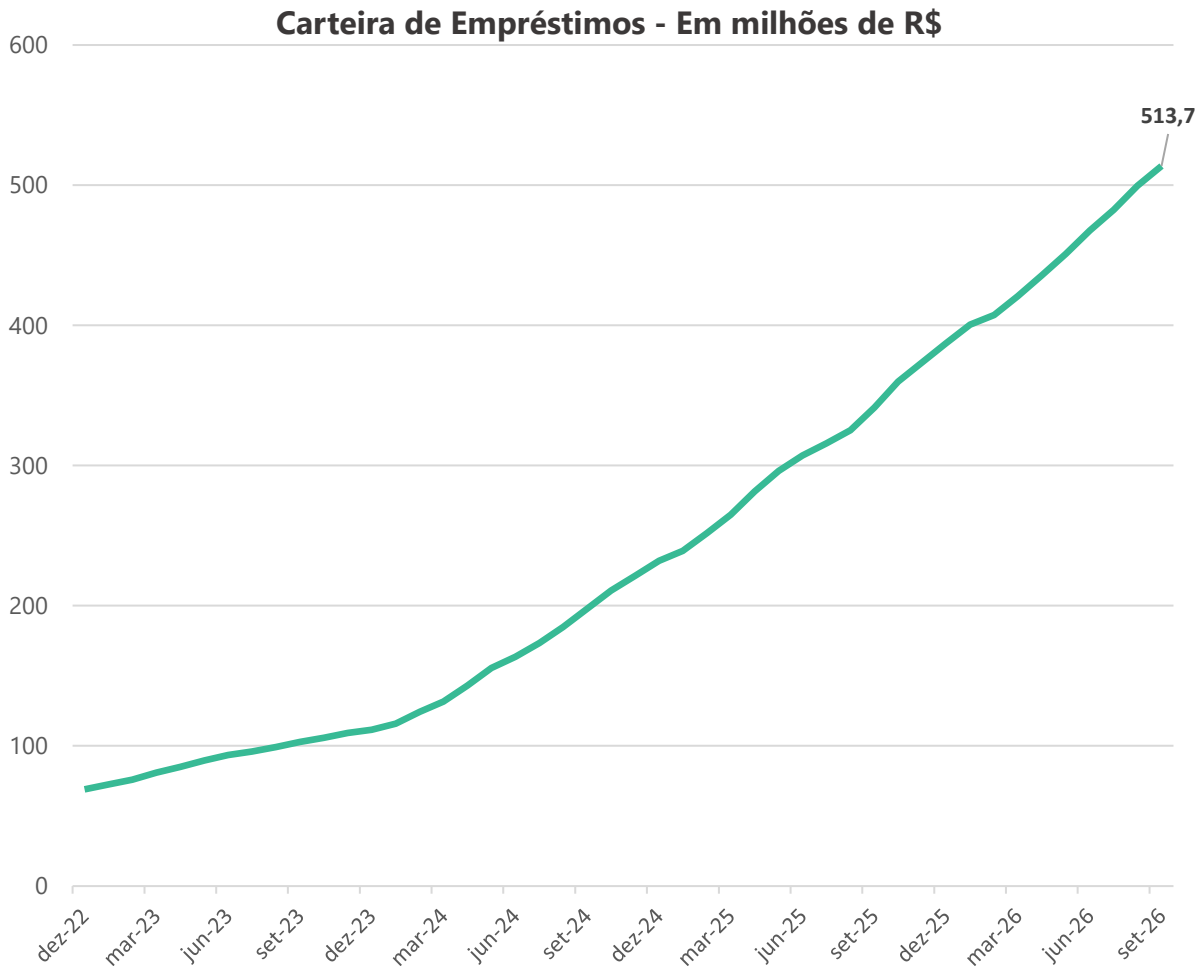
A maior parte do estoque das NTN-B está concentrada em títulos de vencimento mais longo, como 2045 (20,99%), 2050 (15,30%), 2055 (9,89%) e 2060 (20,34%), o que demonstra alinhamento com os objetivos previdenciários de longo prazo da Funpresp e contribui para a consistência e previsibilidade dos resultados.

Confira aqui o tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp.

Fonte: Custódia BTG.
Elaboração: Funpresp.

Carteira de Empréstimos

- A carteira de empréstimos da Funpresp-Exe gera dupla vantagem: oferece menor Custo Efetivo Total (1,30% a.m.) e proporciona retorno atrativo com baixo risco para a carteira de investimentos.



Fonte: BCB e Funpresp.
Elaboração: Funpresp

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração de 18/09/2026 a 24/09/2026

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	**FUNPRESP-EXE**	**1,30**	**16,75**
2	BANCO COOPERATIVO SICREDI	1,46	18,96
3	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,54	20,18
4	BANCO INTER	1,56	20,41
5	BANCO INBURSA	1,57	20,52
6	BCO SAFRA S.A.	1,58	20,68
7	BCO ALFA S.A.	1,59	20,82
8	FINANCEIRA ALFA S.A. - SCFI	1,6	20,94
9	MIDWAY S.A. - SCFI	1,61	21,07
10	BCO C6 CONSIG	1,61	21,1
11	BCO AGIBANK S.A.	1,63	21,37

Em setembro, foram concedidos empréstimos no montante de R$ 32,3 milhões, elevando o saldo da carteira para R$ 513,7 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 846 contratos de empréstimos.

O Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp aos participantes foi de 1,30% ao mês. Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/

Funpresp

Sua conexão com o amanhã

Expediente

Diretoria Executiva:
Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente
Marco Antônio Fragoso de Souza - Diretor de Administração
Fabiano Soares dos Santos - Diretor de Investimentos
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:
Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:
Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou
faleconosco@funpresp.com.br

Setembro de 2026

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.

Funpresp
Sua conexão com o amanhã


Funpresp
Sua conexão
com o amanhã